

## Nem Todos os Aflitos

ces credenciado à bem-aventurança divina que, efetivamente, é muito difícil de alcançar.

A provação é um desafio que poucos suportam, lição que raros aprendem.

\*

Depois de regulares períodos de paz e ordem, a alma é visitada pela provação que, em nome da Sabedoria Divina, lhe afere os valores e conquistas.

\*

Raros, porém, são aqueles que a recebem dignamente.

\*

O impulsivo, quase sempre, converte-a em falta grave.

\*

O impaciente faz dela a escura paisagem do desespero, onde perde as melhores oportunidades de servir.

\*

O triste desvaloriza-lhe as sugestões e dorme sobre as probabilidades de auto-superação, em longas e pesadas horas de choro e desalento.

\*

O ingrato transforma-a em calhau com que apedreja o nome e o serviço de companheiros e vizinhos.

\*

O indiferente foge-lhe aos avisos co-

mo quem escapa impensadamente da orientadora que lhe renovaria os destinos.

\*

O leviano esquece-lhe os ensinamentos e perde o ensejo de elevar-se, por sua influência, a planos mais altos.

\*

O espírito prudente, entretanto, recebe a provação qual o oleiro que encontra no fogo o único recurso para imprimir solidez e beleza ao vaso que o gênio idealiza.

\*

Se a tempestade purifica a atmosfera e se o fel, por vezes, é o exclusivo medicamento da cura, a provação é a porta de acesso ao engrandecimento espiritual.

\*

Só aqueles que a recebem por esmeril renovador conseguem extraír-lhe as preciosidades.

\*

É por isso que nem todos os aflitos podem ser bem-aventurados, de vez que, somente aproveitando a dor para a materialização consistente de nossos ideais e de nossos sonhos, é que se nos

fará possível encontrar a alegria triunfante do aprimoramento em nós mesmos, a que somos todos chamados pela vida comum, nas lutas de cada dia.